

Desempenho de cultivares de mini tomate em condições de verão do Submédio do Vale do São Francisco

Georgge V. T. Sento-Sé¹; Adriano da Silva Gomes¹; Fernanda Matias Gonçalves¹; Miriam Clebia Silva¹; Nivaldo Duarte Costa²; Jony Eishi Yuri²; Geraldo Milanez de Resende²

¹UPE-Universidade de Pernambuco, georggetorres@ hotmail.com; ²Embrapa Semiárido, Caixa Postal 23, CEP 56302-970 Petrolina-PE; jony.yuri@embrapa.br geraldo.milanez@embrapa.br; nivaldo.costa@embrapa.br;

RESUMO

Com o objetivo de avaliar cultivares de mini tomate com hábito de crescimento determinado, realizou-se um ensaio no Campo Experimental de Bebedouro, Petrolina – PE, entre os meses de agosto e dezembro de 2012. Foram testadas seis cultivares (Kada; Tanzimech; E5663; F1170; E12-75 e Abirú), no delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições. Avaliaram-se a produtividade total e comercial, massa fresca de frutos por planta e número de frutos por planta. A cultivar E5663 se destacou com maior produtividade total (40,3 t ha⁻¹) e comercial de frutos (39,9 t ha⁻¹). A massa fresca de fruto por planta apresentou variações entre 1,41 e 3,22 kg de frutos, sendo o melhor resultado obtido pela cultivar E5663. Em relação ao número total de frutos por planta, houve uma variação de 96,37 a 315,41 frutos planta⁻¹, com melhor desempenho para as cultivares E5663 (315,41 frutos) e Kada (302,04 frutos). Pelos resultados obtidos, a cultivar E5663 apresentou o melhor desempenho em termos de produtividade, produção por planta e maior número de frutos por planta sendo a mais indicada para o cultivo no Submédio do Vale do São Francisco.

PALAVRAS-CHAVE: *Lycopersicon esculentum*, rendimento, competição, semiárido.

ABSTRACT

Performance of mini tomatoes cultivars in summer conditions of Sumedium Valley of São Francisco River

In order to evaluate mini tomato cultivars with determinate growth habit, an experiment was carried out from August to December 2012 at the experimental field of Bebedouro, in the city of Petrolina – PE. Six cultivars were tested (Kada, Tanzimech, E5663, F1170, E12-75 and Abirú), in a randomized complete block design with four replications. Total and commercial yields, fresh mass of fruit per plant and number of fruits per plant were evaluated. The cultivar E5663 contrasted with higher total (40.3 t

ha⁻¹) and commercial yield (39.9 t ha⁻¹) of fruit. The fresh mass of fruit per plant showed variations from 1.41 to 3.22 kg of fruits. The best result was obtained by cultivar E5663. In relation to the total number of fruits per plant, there was a variation from 96.37 to 315.41 fruits plant⁻¹, with better performance for the cv. E5663 (315.41 fruits) and Kada (302.04 fruits). According to these results, cv. E5663 showed the best performance in terms of productivity, yield per plant and higher number of fruits per plant, being more suitable for cultivation in the Submedium São Francisco River Valley.

Keywords: *Lycopersicon esculentum*, yield, competition, semiarid.

No Nordeste, o cultivo do tomate é realizado basicamente por pequenos produtores rurais, principalmente nos estados de Pernambuco, Bahia e Ceará, sendo uma atividade de grande importância socioeconômica. Bahia e Pernambuco são responsáveis, em conjunto, por 67,2% do total da produção nordestina, ou seja, aproximadamente 416,7 mil t ano⁻¹. A produtividade média do estado de Pernambuco se situou em 35,3 t ha⁻¹ e a da Bahia em 40,7 t ha⁻¹ (IBGE, 2013).

Durante a década de 1990 e até meados da década seguinte, a região do Submédio do Vale do São Francisco foi um importante polo de produção desta hortaliça. Entretanto, o tomate produzido tinha como destino a agroindústria. Atualmente, a produção existente tem como destino o mercado de frutos para mesa, porém, nota-se que o tipo de tomate colhido permanece o mesmo (processamento). Assim, apesar da existência de demanda por consumo, verifica-se na prática uma limitação na comercialização por essa razão. Daí a necessidade de se buscar novas cultivares que apresentem frutos com características desejadas pelo mercado consumidor, ou seja, que apresentem aspecto, sabor e teores nutricionais elevados e desejados pelos compradores, favorecendo, assim, a possibilidade de agregação de valores no processo produtivo.

Dentro deste contexto, uma opção de cultivo que vem ganhando força é a produção de tomates especiais, com formatos e tamanhos diferentes. Segundo Azevedo et al. (2010), entre esses, o tomate do tipo cereja vem ganhando espaço e aumentando a sua participação no mercado. Além deste, em escala reduzida, porém promissor, vem se destacando o cultivo de um novo tipo de tomate, por alguns, denominado tipo *grape*. Trata-se de um grupo do segmento de mini tomates, sendo menores que os do tipo cereja e que tem como característica principal o maior teor de açúcar, o que tem

SENTO-SÉ GVT; GOMES AS; GONÇALVES FM; SILVA MC; COSTA ND; YURI JE; RESENDE GM. 2014. Desempenho de cultivares de mini tomate em condições de verão do Submédio do Vale do São Francisco. Horticultura Brasileira 31: S1017 – S1022.

agradado os consumidores, principalmente as crianças, e com a vantagem de não haver a necessidade de se fatiar para o consumo. Ademais, o seu valor de mercado pode atingir duas a três vezes mais que outros tipos de tomate (Simonne *et al.*, 2005; Souza, 2007). Simonne *et al.* (2005) consideram como ideal para o tomate do grupo *grape* a gramatura variando de 4 a 12 g/fruto. Apenas a título de comparação, o tomate do grupo cereja apresenta frutos com 15 a 25 g (Filgueira, 2000).

Diante desta realidade, o presente trabalho se propõe avaliar cultivares de mini tomate, com hábito de crescimento determinado, em condições de verão no Submédio do Vale do São Francisco.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi conduzido no campo experimental de Bebedouro, Petrolina-PE, entre os meses de agosto e dezembro de 2012, em solo classificado como Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico (Santos *et al.*, 2006). Nesse período, o índice pluviométrico foi de 14,5 mm e a temperatura média de 27,0°C (Embrapa Semiárido, 2013). Foram testadas seis cultivares: Kada (IPA); Tanzimech (IPA); E5663 (Eagle); F1170 (Eagle); E12-75 (Eagle); e Abirú (Eagle) em delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições. Cada parcela foi constituída de uma linha com sete plantas, sendo consideradas como área útil as cinco plantas centrais.

A semeadura foi realizada no dia 16/08/2012. As mudas foram produzidas em bandejas de polipropileno contendo 200 células preenchidas com substrato a base de fibra de coco. Após um período de 25 dias, efetuou-se o transplante. Previamente, o solo da área experimental foi analisado, corrigido e gradeado. Antes do transplante, foi realizada a adubação de plantio, de acordo as recomendações de Cavalcanti (2008), e posteriormente se confeccionaram os canteiros. Em cada canteiro foi instalada uma linha de tubo gotejador com emissores a cada 20 cm e vazão de 1,2 L/h, em seguida os canteiros foram cobertos com filme plástico (mulching) prata. As mudas foram transplantadas em espaçamento de 0,5m x 2,0m. Durante a condução da cultura, foram realizadas pulverizações preventivas contra pragas e doenças, fertirrigações e capinas.

A colheita dos frutos iniciou aos 69 dias após o transplante e se estendeu por 21 dias, período em que foram realizadas seis colheitas, em intervalos de quatro dias. Foram avaliadas a produtividade total e comercial de frutos, número de frutos por planta e

massa fresca de frutos por planta. Os dados obtidos foram comparados inicialmente pelo teste F a 5% de probabilidade. Verificadas diferenças significativas entre os tratamentos, as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade, executadas no programa SISVAR 4.0 (Ferreira, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As cultivares de mini tomate se comportaram estatisticamente de forma diferenciada quanto à produtividade total. Observou-se na análise dos resultados que a cultivar E5663, com a produção 40,3 t ha⁻¹, apresentou maior rendimento, sendo estatisticamente superior às demais (Tabela 1). Neste parâmetro, as cultivares E12-75 e Abirú foram as que apresentaram as menores produtividades, com 18,3 e 17,6 t ha⁻¹, respectivamente. Azevedo (2006), em Seropédica-RJ, avaliando cultivares de mini tomate em função de espaçamento e tipo de condução, no verão, observaram rendimentos inferiores, constando como melhor resultado 11,99 t ha⁻¹. Também a cultivar E5663 apresentou maior produtividade comercial, destacando-se significativamente das demais (39,9 t ha⁻¹).

Em relação ao número total de frutos por planta, verificou-se efeito significativo entre os tratamentos. Os resultados evidenciaram uma variação entre 96,34 a 315,41 frutos planta⁻¹ (Tabela 1). As cultivares E5663 e Kada com 315,41 e 302,04 frutos planta⁻¹, respectivamente foram os destaques, sem diferirem estatisticamente entre si. As quantidades de frutos por planta obtidos por estas cultivares foram superiores as observadas por Machado et al. (2003), que, em Jaboticabal-SP, cultivando diferentes materiais de mini tomate, obtiveram oscilações entre 137,33 a 256,52 frutos planta⁻¹.

O resultado da análise de variância para massa fresca de fruto por planta apresentou resultados variando de 1,41 a 3,22 kg de frutos planta⁻¹ (Tabela 1). A cultivar E5663, com 3,22 kg de frutos planta⁻¹, foi estatisticamente superior às demais cultivares. Resultados estes comparáveis aos observados por Machado et al. (2003), que encontraram como maior valor a produção de 3,55 kg de frutos planta⁻¹, avaliando diferentes cultivares de mini tomate.

Diante dos resultados, concluiu-se que a cultivar E5663, por apresentar maior produtividade, maior produção por planta e maior número de frutos por planta, ser a

SENTO-SÉ GVT; GOMES AS; GONÇALVES FM; SILVA MC; COSTA ND; YURI JE; RESENDE GM. 2014. Desempenho de cultivares de mini tomate em condições de verão do Submédio do Vale do São Francisco. *Horticultura Brasileira* 31: S1017 – S1022.

mais recomendada para o cultivo no verão nas condições do Submédio do Vale do São Francisco.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO VF. 2006. *Produção orgânica de tomateiro tipo “cereja”: Comparação entre cultivares, espaçamentos e sistemas de condução da cultura*. 79 f. (Tese Mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica.
- AZEVEDO VF; ABOUD ACS; CARMO MGF. 2010. Row spacing and pruning regimes on organically grown cherry tomato. *Horticultura Brasileira* 28: 389-394.
- CAVALCANTE FJA (coord.). 2008. *Recomendações de adubação para o estado de Pernambuco: 2ª aproximação*. Recife: IPA. 212p.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA SEMIÁRIDO. 2013. Dados mensais - Bebedouro. Disponível em <http://www.cpatsa.embrapa.br:8080/servicos/dadosmet/ceb-mes.html>. Acessado em 02 de maio de 2013.
- FILGUEIRA FAR. 2000. *Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças*. Viçosa: EDITORA UFV. 402p.
- FERREIRA DF. 2010. *SISVAR Versão 5.3*. Lavras: Departamento de Ciências Exatas, UFLA.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. 2013. *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*. Rio de Janeiro 26: 1-86.
- MACHADO JO; BRAZ LT; GRILLI GVG. 2003. Desempenho de produção de cultivares de tomateiro tipo cereja em diferentes espaçamentos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 43. *Resumos...* Recife: SOB (CD-ROM).
- SIMONNE .; SARGENT SA; STUDSTILL D; SIMONNE A; HOCHMUTH R; KERR S. 2005. Field performance, chemical composition and sensory evaluation of red and yellow grape tomato varieties. *Proceedings Florida State Horticultural Society*. 118: 376-378.
- SANTOS HG; JACOMINE PKT; ANJOS LHC; OLIVEIRA VA; OLIVEIRA JB; COELHO MR; LUMBRERAS JF; CUNHA TJF (Ed.). 2006. *Sistema brasileiro de classificação de solos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 306p.
- SOUZA N. 2007. Tomate mais doce e sem acidez. *Jornal O Estado de São Paulo*. São Paulo. 8p.

Tabela 1. Produtividade total e comercial, número de frutos por planta e massa de frutos por planta de cultivares de mini tomate com hábito de crescimento determinado.

Cultivar	Produtividade (t ha ⁻¹)		Número de Frutos (planta ⁻¹)	Massa de fruto (kg planta ⁻¹)
	Total	Comercial		
E5663	40,3 a	39,9 a	315,41 a	3,22 a
Kada	27,3 b	27,1 b	302,04 a	2,18 b
F1170	24,9 b	21,8 c	153,53 b	1,99 b
Tanzimech	22,6 b	21,3 c	96,34 c	1,81 b
E12-75	18,3 c	17,9 c	186,33 b	1,46 c
Abirú	17,6 c	17,5 c	118,20 c	1,41 c
C.V. (%)	18,83	14,77	21,45	15,79

Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

